



Dia de Jornalismo e Estudos Mediáticos

04 JULHO 2025

8ª EDIÇÃO • ONLINE



UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA

LIVRO DE RESUMOS

Comissão Organizadora

Renato Essenfelder
Ana Gabriela Frazão-Nogueira
Patrícia Weber

Comissão Científica

Ana Gabriela Frazão-Nogueira
Jorge Pedro Sousa
Patrícia Weber
Renato Essenfelder

Livro de Resumos

PRODUÇÃO - Patrícia Weber
EDITORAÇÃO - Ana Gabriela Frazão-Nogueira
CAPA - Oficina Gráfica UFP

Iniciativa da Coordenação do 3º Ciclo de Ciências da Comunicação - Doutoramento em Ciências da Comunicação da Universidade Fernando Pessoa (UFP).

Porto, julho de 2025.

Programa

8º EDIÇÃO DIA DE JORNALISMO E ESTUDOS MEDIÁTICOS UFP

Manhã - Link Zoom - <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/97475575334>

10h – **Abertura**

Senhor Reitor da Universidade Fernando Pessoa

Professor Doutor Álvaro de Nascimento

Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Professor Doutor Pedro Reis

Coordenação do Doutoramento em Ciências da Comunicação

Professores Doutores Jorge Pedro Sousa e Renato Essenfelder

Comissão Organizadora

Professores Doutores Ana Gabriela Nogueira, Patrícia Weber e Renato Essenfelder

10h30 às 12h – **NOVAS TECNOLOGIAS, NOVAS NARRATIVAS**

Mediador: Renato Essenfelder

O cinema de ficção científica e as representações de IA

Heitor Correa (UFP)

IA e Infodemia: um estudo sobre fact-checking de comunicação em saúde e mídias sintéticas

Haline Maia (IPAM-UP)

Do Papel ao Ecrã: o cinema como instrumento pedagógico na educação

Rúben Filipe Sousa Ferreira (UFP)

A humanização da comunicação no Instagram: uma adaptação do SOR framework como modelo de análise

Miguel Silva e Paulo Cardoso (UFP)

Vai e vem além-mares: o currículo de jornalismo entre dois continentes

João Carvalho (PUC-Minas)

12h às 13h30 – **Jornalismo Especializado**

Mediador: Jorge Pedro Sousa

A Construção da Hidrelétrica do Bem-Querer em Caracaraí/RR: impactos sociais, ambientais e econômicos com a execução da obra na região

Antonia Costa Silva (UFRR) e Bruna Cássia Alves (UFRR)

Registos históricos do jornalismo para crianças em Portugal – *O Cantinho do Nicolau e O Janeirinho*

Ana Cátia Ferreira (ICNova)

Semelhanças e diferenças das primeiras práticas de Jornalismo de Dados no Brasil e em Portugal

Marco Antônio Gehlen (UFMA)

Redescobrir o espaço através da Comunicação e sob a perspectiva da literacia científica

Leoní Serpa (UNIR e UFSC), Victor Carminatti, Brenda Zanatta e Paulo Ferreira (UNIR)

RPC na cobertura da tragédia gaúcha: o factual atrapalha a busca de soluções e ações preventivas

Rosângela Stringari (UFPR e UFP)

13h30 às 14h30 – Intervalo

Tarde - Link Zoom - <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98942670162>

14h30 às 16h – **Inovação e Educação**

Mediador: Rui Torres

Inteligência Artificial no contexto de escrita para blogs institucionais: uma experiência com a Erasmus Learning Academy (ELA)

Natália Silva (UFP)

A comunicação organizacional como chave para a difusão do conhecimento inovador

Anderson Sanita (UFP)

Fake News na política brasileira: ontem (1922) e hoje (2018 e 2022), mas e o futuro?

José Osvaldo Mesquita Chaves (UFC)

Jornalismo e inteligência artificial: aplicações e diretrizes de veículos brasileiros

Cristiane de Lima Barbosa (UFAM e Unicamp) e Graça Caldas (Unicamp)

Brasil e Portugal no Jornalismo das Nações Unidas: Uma análise do Portal ONU News

Aline Czezacki Kravutschke (UFP)

Relações das Ciências da Comunicação na realidade luso-brasileira

Tadiane Regina Popp (UNOESC e UFPR) e Patrícia Weber (UFP)

16h às 17h30 – **Inovação e Educação**

Mediador: Ana Gabriela Nogueira

Women in Brazilian subnational politics: how does television journalism make visible the most voted female candidates in the 2020 elections?

Sandra Nodari (Université du Québec à Montréal)

Das Relações Históricas às Narrativas Contemporâneas: Ensaio sobre as representações da Imigração Venezuelana no Brasil e em Portugal

Timóteo César (UFRR)

As elaborações discursivas sobre negritudes pan-africanistas nas produções jornalísticas entre Clóvis Moura (Brasil), Manuel Zapata Olivella (Colômbia) e Nicomedes Santa Cruz (Peru)

Bruno Vasconcelos (FAPEPI, CAPES, UESPI, PPGH-Universo)

A voz do rádio em Cáceres: memórias e trajetória de Djalma de Souza na comunicação regional

Claúdia Moreira (UFMT)

Semioses da Diferença em Narrativas Seriadas Brasileiras

Adriana Pierre-Coca (UFRGS)

Imagens bombásticas: disputas narrativas e mediáticas sobre atentados e ataques

Vinícius Souza, Graziela Godwin, Joyce Nascimento, Kennid Teixeira e Matheus Fin (UFMT)

RESUMOS

10h30 às 12h – NOVAS TECNOLOGIAS, NOVAS NARRATIVAS

O CINEMA DE FICÇÃO CIENTÍFICA E AS REPRESENTAÇÕES DE IA

Heitor Correa (UFP)

A partir do pressuposto de que as narrativas cinematográficas de ficção científica construíram antecipadamente representações visuais de IA que se disseminaram para o imaginário social, o presente estudo pretende analisar que aproximações e distanciamentos podem ser identificados entre o imaginário criado nos filmes e o desenvolvimento atual da IA, tanto no aspecto das suas funcionalidades e design quanto na temática em discussão. A abordagem é interdisciplinar. Em uma primeira parte, o estudo é teórico no que diz respeito à análise do imaginário social e cinematográfico e do desenvolvimento da inteligência artificial da atualidade, com interseção de conhecimentos vindos da antropologia, sociologia, da cibercultura e da informática, além de aspectos teóricos da FC, e da análise fílmica focada nos aspectos visuais. Em uma segunda parte, há um estudo de casos múltiplos, que tem como objeto de análise as representações de IA em algumas obras cinematográficas marcantes. Contrapondo a parte teórica, relativa ao imaginário e estágio atual da IA com a análise dos filmes, o trabalho pretende enfrentar três questões: a primeira, se o imaginário do cinema se relaciona e se integra ao imaginário social, estando sujeito a influências do ambiente, da cibercultura, e realimentando o imaginário social quanto a representações de IA; a segunda, se o imaginário do cinema de ficção científica constitui um sistema coerente de signos visuais e não visuais autorreferentes nas representações de IA; a terceira, se o imaginário do cinema, nas representações de IA, impulsionado pela imaginação, produz autopoiese que se projeta para o exterior como verossímil. Entre os objetivos do trabalho destacam-se a análise das relações do imaginário cinematográfico com o imaginário social e com a cibercultura quanto a influências, semelhanças, diferenciações, e a análise dos elementos visuais e semânticos que permitam identificar aproximações e distanciamentos das representações de IA com o seu desenvolvimento atual.

Palavras-chave: Cinema; Novas tecnologias; Inteligência Artificial; Imaginário; Cibercultura.

IA E INFODEMIA: UM ESTUDO SOBRE FACT-CHECKING DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E MÍDIAS SINTÉTICAS

Haline Maia (IPAM-UP)

A disseminação de desinformação em saúde, especialmente durante pandemias, evidencia a necessidade de mecanismos eficazes para verificar e difundir informações fiáveis. Esta investigação, baseada no Value Sensitive Design (VSD), explora a integração da Inteligência Artificial (IA) na disseminação da verificação de factos em saúde, visando melhorar a rapidez e a fiabilidade da informação, garantindo simultaneamente o cumprimento de princípios éticos. A metodologia segue três fases do VSD: na fase de Investigações Conceptuais, foram realizadas revisões sistemáticas de 57 estudos (2020-2022) através do processo PRISMA; na fase de Investigações Técnicas, conduziram-se estudos de caso e entrevistas com stakeholders; e na fase de Investigações Empíricas, ferramentas baseadas em IA foram testadas através de workshops e grupos focais. Os resultados indicam que, embora a IA aumente a eficiência da verificação de factos, persistem desafios éticos, de governação e de confiança. O estudo fornece diretrizes para ferramentas de IA eficazes, inclusivas e eticamente responsáveis, contribuindo para o debate sobre a governação tecnológica e a ética dos media digitais na saúde pública.

Palavras-chave: AI Ethics; Infodemic; Generative Media; Fact-Checking; Health Misinformation; Media Literacy; Journalism Innovation.

DO PAPEL AO ECRÃ: O CINEMA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO

Rúben Filipe Sousa Ferreira (UFP)

“O cinema é uma ferramenta incrível para a educação, promovendo a reflexão crítica, a criatividade e permite a interpretação mais rica da literatura. A sua inclusão nas salas de aula estimula a análise crítica e torna a aprendizagem mais dinâmica e profunda das obras literárias. Esta comunicação procura responder a duas questões principais: será que o cinema pode tornar a literatura mais atraente? E como a análise de um livro junto com sua adaptação cinematográfica pode ajudar a entender melhor a obra? A sétima arte permite que os alunos vivenciem narrativas de forma visual e interativa. Filmes como “Os Maias” e “O Ano da Morte de Ricardo Reis” trazem clássicos portugueses para o cinema, enriquecendo tanto a leitura quanto a análise dos contextos históricos e sociais. A adaptação cinematográfica traz seus próprios desafios e oportunidades. Linda Hutcheon (2006) defende que não é necessário ter uma fidelidade total ao texto original, pois cada meio possui características distintas. No ambiente escolar, essas diferenças geram debates sobre as escolhas do diretor e como as alterações na narrativa influenciam a interpretação da obra. Além disso, o cinema estimula a interdisciplinaridade, possibilitando colaborações entre literatura, artes visuais e história. A análise de aspectos técnicos como banda sonora, composição de cenas e fotografia ajuda os alunos a entender a obra original e a arte do cinema de maneira mais profunda. Outra vantagem das adaptações cinematográficas é que elas incentivam a leitura. Muitos jovens conhecem histórias por meio do cinema, o que pode despertar o interesse pelos livros. Títulos como “Harry Potter” ou “O Senhor dos Anéis” funcionam como uma ponte para a literatura, ajudando os alunos a refletir sobre as diferenças narrativas entre os dois meios. Mais do que um recurso extra, o cinema é uma ferramenta pedagógica fundamental. “

Palavras-chave: Cinema; Literatura; Educação; Adaptação.

A HUMANIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO INSTAGRAM: UMA ADAPTAÇÃO DO SOR FRAMEWORK COMO MODELO DE ANÁLISE

Miguel Silva e Paulo Cardoso (UFP)

A humanização da comunicação digital tem-se afirmado como uma estratégia essencial no marketing digital, sobretudo no contexto das redes sociais, dado que se tratam de plataformas nas quais as marcas procuram estabelecer conexões mais autênticas e envolventes com os consumidores. Neste contexto, o modelo Estímulo-Organismo-Resposta (SOR), originalmente formulado por Mehrabian e Russell (1974) no âmbito da psicologia ambiental, revela-se uma abordagem pertinente para a análise do comportamento do consumidor nas plataformas digitais. A presente comunicação propõe a adaptação do modelo SOR para a interpretação da humanização dos conteúdos no Instagram, com especial enfoque no setor B2B. Nesta adaptação, as componentes do modelo conceptual são segmentadas de forma a que: os estímulos (S) correspondam às estratégias de humanização utilizadas pelas marcas; o organismo (O) represente a perceção e o processamento cognitivo e emocional dos consumidores no valor confiança; a resposta (R) reflete-se nos comportamentos observáveis, nomeadamente ao nível da dimensão engagement. Assim, a proposta de comunicação assenta numa abordagem metodológica que combina a revisão sistemática da literatura com a análise empírica de estudos que aplicaram o modelo SOR em contextos digitais. Os resultados esperados devem centrar-se na evidências de que a humanização do conteúdo impacta positivamente a perceção de confiança e o engagement do público, reforçando a aplicabilidade da adaptação do modelo SOR como quadro teórico para a investigação no contexto de redes sociais. Deste modo, pretende-se que este trabalho contribua para um melhor entendimento da eficácia das estratégias de humanização da comunicação, de forma a concretizar implicações práticas para empresas que procuram otimizar a sua presença digital. Recomenda-se que futuras investigações explorem a aplicação do modelo em diferentes plataformas (exemplo LinkedIn ou Facebook), ou ainda através de uma análise mais aprofundada dos seus efeitos no comportamento do consumidor, considerando outras dimensões de análise.

Palavras-chave: Humanização da comunicação digital; Modelo SOR; Redes sociais; Engagement; Marketing digital.

VAI E VEM ALÉM-MARES: O CURRÍCULO DE JORNALISMO ENTRE DOIS CONTINENTES

João Carvalho (PUC-Minas)

Um currículo é um conjunto de conhecimentos, conteúdos, disciplinas organizadas para atingir determinados objetivos de formação. Toda instituição de ensino, de maneira explícita ou implícita, estruturada ou não, estabelece objetivos de formação que resultam em um percurso formativo com delimitações, fronteiras e horizontes do conhecimento. O currículo, portanto, é uma forma de organização do ensino, que pressupõe escolhas de perspectivas pedagógicas, mas também valores e visões de mundo. As respostas para perguntas como “Qual o melhor currículo?”, “Quais conteúdos são adequados para formação?”, “Quais os objetivos do currículo?” e “O que é o currículo na perspectiva pedagógica?” tornam-se espaços de disputas e tensionamentos. As escolhas de respostas a estas perguntas revelam um gesto interpretativo sobre aquilo que se quer ensinar, em determinados contextos, revelando os currículos como possíveis textos destas interpretações a serem lidos (Lopes; Macedo, 2011). Assim, olhamos para os currículos de alguns cursos de jornalismo do Brasil e de Portugal como textos que nos indicam visões sobre o próprio campo. Diante de um cenário de crise(s) (Brasil, 2009; Cagé, 2015) econômica(s), tecnológica(s) e, talvez deontológica(s), as respostas expressadas pelos currículos denotam uma contínua disputa entre currículos calcados no progressivismo e o eficientismo (2011), ou em outros termos, entre profissionalizante e generalista ou entre formação humanística e técnica ou teórica e prática. Os currículos nos mostram um modelo geral de organização do percurso acadêmico que se mantém entre os dois países e entre as escolas, indicando um diálogo e uma tradição conjunta de se pensar o jornalismo, que relega no currículo as especificidades a pequenos detalhes do texto curricular. Há, de certa forma, uma expressão comum no texto currículo que indica um ensino normatizante (quase dogmatizando) nos seus valores e princípios e flexibilizado, até certo ponto, nos seus processos e técnicas. Reforçando a formação jornalística como um campo científico ao modelo descrito por Otto Groth nos anos 30 e 40.

Palavras-chave: Jornalismo; currículos; formação; ensino.

12h às 13h30 – JORNALISMO ESPECIALIZADO

A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA DO BEM-QUERER EM CARACARAÍ/RR: IMPACTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS COM A EXECUÇÃO DA OBRA NA REGIÃO

Antonia Costa Silva (UFRR) e Bruna Cássia Alves (UFRR)

O presente artigo trata da construção da Hidrelétrica do Bem-Querer, em Caracaraí, Roraima, especificamente sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos que a construção da hidrelétrica pode causar, e de como o jornalismo (ambiental) evidencia a problemática. A pesquisa é bibliográfica e de campo, do tipo quantitativa. Busca na literatura elementos para contextualizar e compreender o jornalismo ambiental (Belmonte, 2015; Bahia, 1990; Girardi, 2011; Bueno, 2005). Na pesquisa de campo, busca em antropólogos e ambientalistas da região, além de pescadores, compreender o que implica a construção da hidrelétrica diretamente nas vidas das pessoas. A vida das pessoas depende da tecnologia, que, por sua vez, depende da energia elétrica; porém, a vida das pessoas depende de um habitat natural equilibrado. Assim, a reflexão acerca deste dualismo se mostra atual e de fundamental importância e deve se dar de forma constante. A pesquisa é bibliográfica e de campo. Conforme Gil, (2010), a pesquisa bibliográfica diz respeito à literatura publicada e auxilia a, neste caso, contextualizar o objeto de pesquisa e compreender aspectos relevantes no que diz respeito ao jornalismo ambiental. O jornal de referência é a Folha de Boa Vista e o portal de notícias G1 de Roraima. A pesquisa de campo é qualitativa. Foram realizadas entrevistas com pescadores que atuam em Caracaraí e no baixo rio Branco e com especialistas da área ambiental e econômica. A abordagem qualitativa contempla tanto na análise das entrevistas como nas matérias jornalísticas. A pesquisa qualitativa se pertence à pesquisa na medida em que permite a indagação e descoberta da realidade, além de aproximar o pesquisador da realidade social sobre a qual formulou a problemática da pesquisa, e também estabelecer uma interação com as pessoas que conformam a realidade.

Palavras-chave: Hidrelétrica do Bem-Querer; Jornalismo ambiental; Roraima.

REGISTOS HISTÓRICOS DO JORNALISMO PARA CRIANÇAS EM PORTUGAL – O CANTINHO DO NICOLAU E O JANEIRINHO

Ana Cátia Ferreira (ICNova)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar as publicações dos suplementos infantis O Cantinho do Nicolau (1979-1999) e O Janeirinho (1989-2008), os quais eram distribuídos aos domingos em dois jornais portugueses, O Primeiro de Janeiro e O Comércio do Porto, respetivamente. Embora estas publicações já não se encontrem disponíveis no mercado, é importante reconhecer o contributo histórico que tiveram na imprensa regional do Norte de Portugal (jornais sediados no Porto), bem como no desenvolvimento do jornalismo destinado às crianças no país. Ambas as publicações contaram com cerca de 20 anos de existência, pelo que se optou incluir no período de análise descritiva os primeiros e últimos números editados. O registo e análise dos conteúdos contribuem para a preservação da memória, enquanto as entrevistas realizadas às editoras-fundadoras permitem compreender a implementação dos projetos, os enquadramentos e a importância deste jornalismo especializado. O Cantinho do Nicolau e O Janeirinho apresentavam conteúdos integrados num projeto gráfico e editorial (que sofreu alterações ao longo dos anos), organizado por temas e secções, e utilizavam uma linguagem adequada à faixa etária. No trajeto histórico de ambas as publicações, destaca-se a prática de proximidade e de participação por parte do público mais novo e das comunidades escolares, que atualmente são temas em destaque da investigação académica, devido à sua relevância crescente. Além disso, encontram-se evidências das dificuldades económicas associadas a estes projetos jornalísticos, denunciando este público como menos atraente comercialmente, o que pode ser igualmente transponível para os dias de hoje. Em Portugal existe a tradição de se produzir jornais e suplementos para crianças desde o século XX, embora anteriormente já se publicassem periódicos para este público, ainda que sem carácter jornalístico. Recorre-se, assim, a estes dois exemplos como ponto de partida para uma reflexão sobre a história do jornalismo infantojuvenil em Portugal, cujas características podem ainda manter um diálogo com o presente.

Palavras-chave: Jornalismo; Crianças; História; O Janeirinho; O Cantinho do Nicolau.

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DAS PRIMEIRAS PRÁTICAS DE JORNALISMO DE DADOS NO BRASIL E EM PORTUGAL

Marco Antônio Gehlen (UFMA)

Este trabalho busca verificar semelhanças e diferenças entre as rotinas das primeiras práticas do Jornalismo de Dados em redações brasileiras e portuguesas. O estudo deriva de relatório de pós-doutoramento que buscou descrever as rotinas produtivas de cinco jornalistas atuantes em jornais impressos e/ou digitais de Portugal, bem como a tese de doutoramento anterior que levantou o caso brasileiro do Estadão Dados. Originalmente, os estudos descreveram como ocorreram as primeiras práticas de Jornalismo de Dados nos dois países. Este artigo, por sua vez, busca comparar tais práticas encontrando semelhanças e diferenças das rotinas produtivas nas redações. Os estudos tiveram as entrevistas semiestruturadas como técnica de coleta de dados prioritária. Como resultados, verificou-se algumas semelhanças importantes entre os casos analisados, como a adoção do Jornalismo de Dados como técnica especializada, que vai além do jornalismo convencional, integrando procedimentos computacionais e científicos na apuração, edição e apresentação das informações; mudança nas rotinas produtivas, com necessidade de maior tempo dedicado à coleta, organização e análise dos dados; necessidade de novas competências, além da formação em jornalismo, especialmente em áreas como estatística, programação e visualização de dados; necessidade de uso de ferramentas digitais e softwares especializados; e ênfase na produção de conteúdos com maior valor investigativo. As diferenças mais expressivas dão conta de que, enquanto alguns profissionais atuavam em redações convencionais com equipes editoriais e de reportagem, outros trabalhavam em um ambiente mais técnico, com programadores e designers. As diferenças mostraram a diversidade na aplicação do jornalismo de dados, variando de acordo com o tipo de mídia, a estrutura da equipe e o enfoque temático de cada profissional e veículos analisados. Palavras-chave: Jornalismo; Jornalismo de Dados; Brasil; Portugal.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornalismo de Dados; Brasil; Portugal.

REDESCOBRIR O ESPAÇO ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO E SOB A PERSPECTIVA DA LITERACIA CIENTÍFICA

Leoní Serpa (UNIR e UFSC), Victor Carminatti, Brenda Zanatta e Paulo Ferreira (UNIR)

A presente proposição decorre de um projeto de pesquisa em curso, cuja proposta nasce de um compêndio de pesquisa anterior e publicações sobre a observação das informações temáticas sobre o espaço, especialmente pela Comunicação de Ciência. O ensejo de ampliar as frentes de observação e dar a esta temática uma hipótese de aplicabilidade, nasce o exercício interpretativo, de interface entre os campos do conhecimento. Assim, procura-se contribuir para o aperfeiçoamento da literacia científica junto aos estudantes universitários e de escolas públicas em Vilhena, Rondônia. O objetivo principal é o de explicitar sobre os temas do espaço a partir de informações da comunicação científica e na utilização de métodos netnográficos para atualizar o conhecimento dos jovens estudantes. A proposta de trabalho multidisciplinar, na pesquisa em andamento, prevê intervenção educativa e reflexiva, junto às escolas e universidades. A partir de ações sistemáticas, na leitura de textos e na apropriação do conhecimento sobre os temas (espaço e meio ambiente) serão inseridos questionários específicos aos participantes, sobre o que apreenderam sobre um determinado assunto. As atividades de interações comunicacionais envolvem leitura e interpretação textual, rodas de conversa, discussões e reflexões sobre ciência, espaço e meio ambiente. Em tempos de descrença na ciência e disseminação de informações falsas, as metodologias das atividades propostas, através das informações da divulgação científica, promovem discussões sobre a atualização do conhecimento científico básico. Também na compreensão de que a “literacia científica se distingue das outras formas de literacia por uma interpenetração quase total da atividade de leitura e de escrita” (Moraes, J.; Kolinsky, R., 2016, p. 150). Logo, pretende-se um discernimento mais profundo dos temas complexos que impactam as nossas vidas e estão presentes na mídia.

Palavras-chave: Ciência; Comunicação de Ciência; Temas do Espaço; Literacia Científica.

RPC NA COBERTURA DA TRAGÉDIA GAÚCHA: O FACTUAL ATRAPALHA A BUSCA DE SOLUÇÕES E AÇÕES PREVENTIVAS

Rosângela Stringari (UFPR e UFP)

A mídia desempenha papel essencial em informar e conscientizar o cidadão sobre assuntos que interferem em seu cotidiano e, o impacto de eventos climáticos extremos não é exceção. O relatório da Organização Meteorológica Mundial, demonstra que no ano passado a temperatura do planeta alcançou os maiores registros. Em função desse aquecimento, o mundo percebeu expressivo aumento em desastres climáticos como secas, incêndios e enchentes que, além do prejuízo material, ceifou milhares de vidas em todo o mundo, inclusive no Brasil. As notícias sobre as chuvas torrenciais que destruíram centenas de cidades no Rio Grande do Sul (RS), romperam limites estaduais e nacionais e se espalharam por redações de todo o território. A Rede Paraense de Comunicação (RPC Curitiba), além de divulgar informações capturadas via internet, deslocou repórteres para a cobertura especial em terras do RS e, estimulou reportagens nas 8 emissoras de televisão, que integram a Rede, no Paraná. Com base na análise de conteúdo, foram examinadas todas as edições (de segunda a sábado) do mês de maio/2024, do telejornal Meio-Dia Paraná para identificar as pautas e as mudanças na produção das notícias relativas ao tema. De acordo com o secretário-geral da ONU, Antônio Guterres (2025) “ainda há tempo para evitar o pior da catástrofe climática. Mas, as lideranças políticas devem agir agora”. A pauta jornalística é um elemento fundamental no processo de produção de notícias: define o que será noticiado e como será apresentado. Nesse contexto, a presença de especialistas com possibilidades de soluções é decisiva. Além disso, a boa prática deve cobrar as autoridades sobre ações de prevenção para evitar que situações dramáticas tornem a acontecer. No entanto, o estudo mostrou que a falta de pautas que pensem no futuro e a ausência de cobrança de soluções por parte do poder público são falhas recorrentes na cobertura jornalística.

Palavras-chave: Pauta; cobertura especial; telejornalismo; eventos climáticos.

14h30 às 16h – INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO DE ESCRITA PARA BLOGS INSTITUCIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM A ERASMUS LEARNING ACADEMY (ELA)

Natália Silva (UFP)

A Erasmus Learning Academy (ELA) é um Centro de Treinamento com unidades em Bolonha e Palermo, Itália, e Tenerife, Canárias/Espanha. O Centro trabalha com inovação, modernização e internacionalização da educação na União Europeia. A experiência aconteceu durante o estágio Universidades Europeias para a União Europeia (EU4EU), de 01 de julho a 01 de outubro de 2023, em Tenerife. O objetivo deste estudo é discutir as possibilidades geradas pelo uso da inteligência artificial na escrita de blogs institucionais através da experiência, vivida junto à ELA, utilizando o Chat GPT. Nesse sentido, foi escolhida a metodologia da Escrivivência. Conceituada por Conceição Evaristo para utilização na literatura, a metodologia é usufruída por outros campos do saber, entendendo que as experiências são diferentes não só pelo contexto, mas a partir dos corpos que as vivem. Inclusive, para quem é de um mundo pré-uso massivo da inteligência artificial, com um modelo de linguagem avançada como é o chatbot criado pela Open AI, pode parecer estranho utilizar esses recursos na alimentação de algo que até então precisava de um esforço humano constante. No entanto, em se tratando de blogs institucionais que tenham como objetivo descrever e registrar atividades cotidianas de forma repetitiva, pode ser um recurso importante. Isso ficou evidente através da vivência com a ELA. Durante o estágio foi possível entender que não só é viável utilizar a inteligência artificial no contexto da manutenção de produtos comunicacionais, como isso também otimiza o tempo necessário para fazer tarefas simples e repetitivas. Desse modo, ao implantar a utilização desse tipo de recurso, os envolvidos têm tempo de desenvolver trabalhos mais profundos e que necessitam de maior intervenção humana. Principalmente, considerando, que uma das maiores reclamações dos trabalhadores do setor é o tempo escasso para a elaboração de produtos originais, que despertem real interesse ao público.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Comunicação; Escrivivência; Educação; Erasmus.

A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL COMO CHAVE PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO INOVADOR

Anderson Sanita (UFP)

Este estudo investiga o papel estratégico da comunicação organizacional na difusão do conhecimento inovador nas Unidades Embrapii vinculadas aos Institutos Federais, destacando sua contribuição para o fortalecimento do ecossistema de inovação no Brasil. Ao integrar ensino, pesquisa e setor produtivo, essas unidades transformam conhecimento científico em soluções tecnológicas aplicáveis. A comunicação organizacional emerge como elo fundamental nesse processo, ao facilitar o diálogo entre atores diversos e promover a circulação eficiente de inovações. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica que combina Grounded Theory (GT) e Design Science Research (DSR). A GT possibilitou a identificação de padrões emergentes nas práticas comunicacionais, evidenciando a importância da colaboração interna e do feedback contínuo. A DSR, por sua vez, permitiu a proposição de artefatos e heurísticas aplicáveis, como sistemas digitais integrados e protocolos de engajamento com o setor produtivo. Entrevistas com Diretores Gerais de 14 Unidades Embrapii revelaram que estratégias comunicacionais flexíveis e sensíveis aos contextos culturais locais impulsionam a inovação, enquanto falhas na comunicação interna e resistência à mudança representam entraves significativos. Os resultados demonstram que a comunicação transcende a mera transmissão de informações, constituindo-se como vetor essencial para o desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada à inovação. O uso de redes sociais, workshops e ferramentas digitais têm acelerado a transição do conhecimento do laboratório ao mercado. Ao estabelecer canais comunicacionais claros, adaptativos e estrategicamente alinhados, às Unidades Embrapii consolidam-se como pólos de inovação. Este estudo evidencia a centralidade da comunicação integrada e participativa na maximização do potencial inovador das organizações, apontando-a como diferencial competitivo em ambientes de incerteza. Abrem-se, assim, novas possibilidades para a investigação de modelos comunicacionais eficazes e adaptáveis a diferentes realidades organizacionais e econômicas.

Palavras-chave: Comunicação organizacional; Comunicação estratégica; Inovação; Grounded Theory; Design Science Research.

FAKE NEWS NA POLÍTICA BRASILEIRA: ONTEM (1922) E HOJE (2018 E 2022), MAS E O FUTURO?

José Osvaldo Mesquita Chaves (UFC)

Na era tecnológica em que vivemos, onde proliferam-se as fake news e os fenômenos que acompanham a internet, engana-se quem pensa que fake news são um problema realmente novo, uma vez que elas remontam a épocas em que a manipulação da informação já era uma ferramenta estratégica nas mãos de diferentes atores sociais e políticos. Mas, então, o que as tornam tão relevantes atualmente? Justamente a internet que, somada às suas tecnologias, possibilitam uma rápida e ampla disseminação dessas informações. Diante disto, esta comunicação traça um paralelo entre um dos primeiros casos envolvendo fake news na política brasileira, vivenciando nas eleições presidências de 1922, e a realidade das eleições presidenciais de 2018 e 2022 onde, pela primeira vez, as mídias digitais passaram a verdadeiramente influenciar o processo democrático brasileiro, duas realidades distintas tecnologicamente, mas que se assemelham pelas narrativas estratégicas.

Palavras-chave: Fake News; Estratégia Política; Brasil; Internet.

JORNALISMO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: APLICAÇÕES E DIRETRIZES DE VEÍCULOS BRASILEIROS

Cristiane de Lima Barbosa (UFAM e Unicamp) e Graça Caldas (Unicamp)

O estudo objetiva investigar como a tecnologia da Inteligência Artificial Generativa (IAG) proporciona o surgimento de um novo ecossistema mediático para o jornalismo brasileiro, assim como permite apropriações em que a própria produção de conteúdo pode ser influenciada diretamente pela nova era da IA. Ao focar, inicialmente, nas propostas editoriais de portais de notícias previamente selecionados, tem como objetivos: identificar o ingresso na era da IA com base nas diretrizes de cada grupo e delinear as perspectivas futuras, as vantagens e as possíveis limitações desses processos. Para esta validação, será analisada a presença dos elementos paradoxais da tecnologia em veículos jornalísticos presentes na internet O Globo, G1, O Estado de São Paulo e Folha de S. Paulo. São representantes da grande imprensa e também denominados prestige papers, pela influência que exercem no jornalismo brasileiro. A observação desses veículos foi efetivada de forma não participativa para melhor compreender a inserção da IAG no processo de produção jornalística, no Brasil. Ao realizar uma pesquisa referencial e analítica da comunicação nesta era digital e do extrativismo de dados, o objetivo central é dirimir lacunas e distanciamentos para melhor compreender o atual cenário do jornalismo e seus desdobramentos. Assim, a utilização da tecnologia é observada com olhares dicotômicos de otimismo e descrença. O trabalho faz parte de um estudo de pós-doutorado em andamento, e pretende contribuir com o debate sobre os riscos e benefícios do uso da IAG nos processos jornalísticos da mídia brasileira, notadamente na internet.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Jornalismo; Amazônia; Tecnologia; Ética.

BRASIL E PORTUGAL NO JORNALISMO DAS NAÇÕES UNIDAS: UMA ANÁLISE DO PORTAL ONU NEWS

Aline Czezacki Kravutschke (UFP)

O presente trabalho tem como objetivo investigar a cobertura jornalística realizada pelo Portal ONU News sobre Brasil e Portugal, analisando as dinâmicas produtivas, os critérios de noticiabilidade e os contextos sociais e políticos que influenciam a seleção e o enquadramento das notícias. O estudo busca compreender se há diferenças na abordagem dada aos dois países e de que forma os enquadramentos adotados refletem alinhamentos com as agendas globais da ONU e as especificidades geopolíticas e culturais de cada nação. Parte-se da hipótese que a cobertura internacional do Portal ONU News, em relação a Brasil e Portugal, reflete alinhamentos com as agendas globais da ONU, ao mesmo tempo em que apresentam diferenças em função de questões geopolíticas e culturais de cada país. A base teórica da pesquisa está ancorada em estudos sobre jornalismo internacional, rotinas produtivas do jornalismo, enquadramento e valores-notícia. A metodologia adotada combina abordagem descritiva e análise de conteúdo, por meio de pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com jornalistas do Portal ONU News. A análise quantitativa e qualitativa dos conteúdos será realizada com o apoio de softwares de categorização como SPSS e MAXQDA, permitindo examinar temas prioritários, frequências e padrões de cobertura das notícias publicadas ao longo do ano de 2024. Espera-se que os resultados da pesquisa evidenciem como o Portal ONU News seleciona e estrutura a informação sobre Brasil e Portugal, revelando possíveis discrepâncias na cobertura e a influência de fatores políticos e sociais na construção do discurso noticioso. A investigação contribuirá para o campo do jornalismo internacional, aprofundando o entendimento sobre o papel dos portais de notícias na mediação de narrativas globais.

Palavras-chave: Comunicação organizacional; Jornalismo Internacional; Agência de Notícias; Teoria dos Enquadramentos.

RELAÇÕES DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REALIDADE LUSO-BRASILEIRA

Tadiane Regina Popp (UNOESC e UFPR) e Patrícia Weber (UFP)

O campo das Ciências da Comunicação apresenta-se versátil e interdisciplinar mediante linhas de pesquisa nos programas de Mestrado e Doutorado em Portugal e Brasil. As associações científicas em eventos periódicos desenvolvem a pesquisa e divulgam o conhecimento. Este estudo objetiva conhecer as relações entre os grupos da Sociedade Portuguesa de Comunicação (SOPCOM) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), com as temáticas de seus congressos nacionais. A metodologia baseou-se em análise documental, com coleta de dados nos sites oficiais das associações, examinando as descrições dos grupos e as temáticas dos eventos realizados entre 2019 e 2024. Foram identificados 19 grupos de trabalho na SOPCOM e 34 na INTERCOM. A análise dos congressos da INTERCOM entre 2020 e 2023 revela preocupação com questões sociais e políticas contemporâneas: “Um mundo e muitas vozes: da utopia à distopia?” (2020), “Comunicação e resistência: práticas de liberdade para a cidadania” (2021), “Ciências da Comunicação contra a Desinformação” (2022) e “Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução” (2023). Esses temas refletem o contexto sociopolítico brasileiro e o papel da comunicação na construção da cidadania. Os congressos da SOPCOM apresentaram abordagens mais amplas: “Comunicação, Turismo e Cultura” (2019) e “Comunicação & Disrupção - Desafios culturais, societais e tecnológicos” (2022), indicando preocupação com transformações tecnológicas e culturais e seus impactos na sociedade. Identificamos sobreposições temáticas significativas entre as duas associações, como Comunicação e Educação, Rádio e Mídia Sonora, Semiótica, Cinema e Televisão. A INTERCOM apresenta maior diversificação, com grupos específicos como Folkcomunicação, Geografias da Comunicação e Comunicação Antirracista, refletindo especificidades do contexto brasileiro. Na SOPCOM, destacam-se grupos como Comunicação Intercultural, Gênero e Sexualidades, e Media Regionais e Comunitários, demonstrando preocupações particulares do contexto português. O estudo revela tanto convergências quanto particularidades que refletem os contextos luso-brasileiros, fortalecendo o intercâmbio acadêmico entre os países.

Palavras-chave: Comunicação; SOPCOM; INTERCOM.

16h às 17h30 – INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

WOMEN IN BRAZILIAN SUBNATIONAL POLITICS: HOW DOES TELEVISION JOURNALISM MAKE VISIBLE THE MOST VOTED FEMALE CANDIDATES IN THE 2020 ELECTIONS?

Sandra Nodari (Université du Québec à Montréal)

This study analyzes the visibility of women in Brazilian subnational politics during the 2020 elections, focusing on how television journalism highlights the most voted female candidates. The research examines the role of major national newscasts, *Jornal Nacional* (TV Globo) and *Jornal da Record* (TV Record), in constructing the public image of elected women, including cisgender, transgender, black, mixed-race, and white women. Drawing on feminist epistemology and intersectional theories, the study questions how the representation of these women in news coverage reflects social and political transformations in Brazil. Data analysis shows that black and transgender women, despite being historically marginalized, achieved significant electoral success in 2020 and were made visible on television. However, visibility varied significantly between the two newscasts: *Jornal Nacional* (JN) offered greater coverage of elected women, especially those from progressive backgrounds, while *Jornal da Record* (JR) provided limited visibility, often focusing on conservative political figures. The results indicate that television journalism still plays a crucial role in shaping public perceptions of political figures, particularly in a context marked by diverse and historically underrepresented candidates. While visibility can challenge social norms and broaden representation, it also reinforces the notion of “exceptional women” who break barriers, rather than portraying political inclusion as a common reality. This study contributes to understanding how media narratives influence political legitimacy and visibility, especially for subaltern groups. The research methodology includes content analysis of news reports aired between November 16 and 21, 2020, incorporating a comparative approach to understand how news coverage varies between the two leading broadcasters. The findings suggest that while some progress has been made in increasing diversity in political visibility, challenges remain regarding the consistent and fair representation of minority women in mainstream media.

Palavras-chave: Democracy; female councilors; mayors; women; gender.

DAS RELAÇÕES HISTÓRICAS ÀS NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS: ENSAIO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL E EM PORTUGAL

Timóteo César (UFRR)

A recepção das notícias sobre a imigração venezuelana em Portugal e no Brasil não pode ser dissociada do contexto histórico e das representações sociais construídas ao longo de séculos de interação. Este estudo, ancorado na teoria de Bourdieu (1974) sobre representações e estruturas de poder, demonstra como as relações históricas entre Venezuela, Portugal e Brasil moldam as percepções contemporâneas sobre o fenômeno migratório. Portugal e Venezuela: Laços culturais profundos, desde o período colonial, com migração portuguesa significativa no século XX (especialmente da Madeira). Integração econômica (comércio, panificação) e cultural (associações lusas, festivais) criaram uma imagem positiva do imigrante português como trabalhador e empreendedor. A crise venezuelana (pós-2010) gerou um fluxo de retorno a Portugal, reativando redes transnacionais e reforçando representações de reciprocidade. Brasil e Venezuela: Relação marcada por distanciamento histórico (século XIX) e aproximação recente (anos 2000), sobretudo durante os governos Lula e Chávez. Projetos como a Refinaria Abreu e Lima simbolizam essa parceria, mas o desconhecimento mútuo persiste. A imigração venezuelana para Roraima (onde chegam a 20% da população) contrasta com a invisibilidade histórica da Venezuela no imaginário brasileiro. Representações e Recepção: Em Portugal, a migração venezuelana é lida através da lente da diáspora lusa, com ressonâncias de integração bem-sucedida. No Brasil, a cobertura midiática reflete tensões entre solidariedade regional e narrativas de “invasão”, influenciadas pela falta de repertório histórico sobre o país vizinho. O estudo aponta que as representações sociais sobre a imigração venezuelana são produtos de trajetórias históricas específicas. Compreendê-las é essencial para desnaturalizar estereótipos e contextualizar criticamente o discurso noticioso.

Palavras-chave: Migração venezuelana, representações sociais, relações históricas, recepção midiática.

AS ELABORAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE NEGRITUDES PAN- AFRICANISTAS NAS PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS ENTRE CLÓVIS MOURA (BRASIL), MANUEL ZAPATA OLIVELLA (COLÔMBIA) E NICOMEDES SANTA CRUZ (PERU)

Bruno Vasconcelos (FAPEPI, CAPES, UESPI, PPGH-Universo)

A discussão sobre a (re)construção de uma identidade negra no contexto latino-americano orientou uma série de pautas nos setores afro-latinos ao curso das décadas de 1960 e 1970. Ainda que tenham iniciado suas trajetórias nacionalmente, alguns eventos científicos nos anos 70 convergiram essas importantes figuras nos mesmos ambientes de interlocução. Os resultados destas interações puderam ser percebidos a partir das respectivas produções midiáticas elaboradas dentro de uma rede de articulação mútua entre América Latina e África. Dessa forma, é objetivo dessa proposta a análise das reportagens entre quatro mídias divididas entre Brasil (Folha de São Carlos), Peru (La Nueva Cronica), Colômbia (Letras Nacionales) e França (Le Monde). É nesse sentido que este trabalho procura evidenciar, a partir das comunicações epistolares, as construções discursivas sobre a ressignificação do conceito de negritude elaboradas a partir das publicações em revistas nacionais e da articulação de Institutos Internacionais preocupados com a problemática do racismo no contexto latino-americano. Para responder a este questionamento, além das matérias e artigos publicados em jornais e revistas, foi necessário adquirir e analisar dois diferentes grupos de correspondências trocadas entre autores na América Latina e no continente africano. No intuito de tornar possível a análise documental da produção midiática e epistolar foram escolhidos como aportes metodológicos sobre mídias autores clássicos a exemplo de SODRÉ (1999), além de autores da nova história intelectual latino-americana, como LACAPRA (2012). Os resultados apontam para uma multiplicidade de compreensões sobre o conceito de negritude, desde o campo intelectual até a uma utilização política do termo, demonstrando que apesar dos pontos de convergência, cada intelectual possuía um projeto diferente quanto a uma identidade afro-latina.

Palavras-chave: Mídia; Negritude; Intelectuais; identidade.

A VOZ DO RÁDIO EM CÁCERES: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA DE DJALMA DE SOUZA NA COMUNICAÇÃO REGIONAL

Claúdia Moreira (UFMT)

Essa pesquisa tem como base os conceitos de história oral e história de vida para analisar a trajetória profissional e pessoal do radialista Djalma de Souza, figura emblemática da radiodifusão em Cáceres-MT. A partir de uma entrevista realizada no contexto da tese Preservação da memória na transição do rádio AM para o FM, desenvolvida na Universidade Fernando Pessoa, este estudo busca compreender o papel do rádio como elemento de construção da memória coletiva e identidade cultural regional. Fundamentada nas contribuições de autores como José Carlos Sebe Bom Meihy (1996), que discute a história oral como ferramenta para o resgate de narrativas individuais e coletivas e Ecléa Bosi (1994), que destaca a importância da memória e da oralidade na constituição das identidades sociais, a pesquisa evidencia o rádio como um espaço de preservação de histórias e vivências. Djalma de Souza, cuja carreira no rádio passa de quatro décadas, iniciou como locutor em serviços de alto-falante, migrando para emissoras de rádio AM e FM. Sua experiência abarca desde a montagem de equipamentos até a apresentação de programas de grande audiência. A relação próxima com os ouvintes, expressa pelo volume de cartas e contatos diretos, demonstra o impacto social de sua atuação, consolidando o rádio como um espaço de pertencimento e mediação cultural. A história de vida do entrevistado revela não apenas o desenvolvimento do rádio no interior do Brasil, mas também os desafios enfrentados pelos comunicadores, como a precarização do trabalho e a adaptação às novas tecnologias. Seguindo a perspectiva de Portelli (1997), que enfatiza a subjetividade das narrativas orais e de Alberti (2004), que analisa os usos da história oral como metodologia de pesquisa social, este estudo resgata as nuances dessa trajetória, destacando a importância da preservação da memória radiofônica frente às transformações do meio. Dessa forma, a pesquisa contribui para a reflexão sobre a relação entre mídia, identidade e memória social no contexto da cultura popular brasileira.

Palavras-chave: História oral; História de vida; Rádio; Memória; Cáceres-MT.

SEMIOSES DA DIFERENÇA EM NARRATIVAS SERIADAS BRASILEIRAS

Adriana Pierre-Coca (UFRGS)

Esta investigação parte das reflexões de Ferrara (2021) quando a autora defende que a diversidade na comunicação nos desafia e, nesta via, pode reportar à reflexão (Ferrara, 2021), porque esse pensamento está em sintonia com a perspectiva teórica basilar da pesquisa, que é a semiótica da cultura. Os conceitos de Lotman (2013; 2021) sobre os mecanismos de produção e tradução de sentidos e a noção de fronteira semiótica nos auxilia a compreender as mudanças nos textos da cultura, no caso a ficção seriada televisual. Pois, nos importa observar como esses textos culturais podem desencadear a construção de novos sentidos, uma vez que a comunicação das diferenças permite à comunicação exercer um papel político e crítico, tensionando inclusive a si mesma ao agenciar a alteridade (Ferrara, 2021) e, dessa forma, pode se reconfigurar e atualizar. O objetivo principal do estudo é, portanto, averiguar como se constituem os processos de tradutibilidades em relação às diferenças na ficção seriada produzida no Brasil. Privilegiamos uma condução teórico-metodológica que parte da perspectiva da semiótica da cultura (Lotman, 1996; 1999; 2013; 2021) para identificar e buscar compreender o processo de semiose de distintos tipos de diferenças na tessitura da ficção seriada brasileira, tendo a cartografia como método, buscou-se sustentação na reflexão de Kastrup (2007) sobre o funcionamento da atenção do pesquisador, considerando suas quatro variedades: rastreio, toque, pouso e reconhecimento atento. Nossas observações deram conta, de forma geral, que os textos ficcionais seriados de produções brasileiras cartografados oferecem relativo espaço aos corpos periféricos, porém com pouco protagonismo. Por se tratar de uma cartografia, para este artigo não destacamos um objeto empírico determinado, pois no método cartográfico revela-se um trânsito entre várias produções que compõem o corpus da investigação, ainda que algumas obras possam ser analisadas com mais profundidade.

Palavras-chave: Narrativas Seriadas; Teledramaturgia Brasileira; Semioses da Diferença.

IMAGENS BOMBÁSTICAS: DISPUTAS NARRATIVAS E MEDIÁTICAS SOBRE ATENTADOS E ATAQUES

Vinícius Souza, Graziela Godwin, Joyce Nascimento, Kennid Teixeira e Matheus Fin (UFMT)

O trabalho apresentado, desenvolvido em conjunto por discentes e docente nas aulas e discussões da disciplina Disputas Narrativas no Audiovisual, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGCOM-UFMT), analisa um dos mais controversos episódios da nova fase dos conflitos na região da Palestina Histórica/Israel: o bombardeamento do Hospital Baptista Al-Ahli, na Faixa de Gaza, em 17 de outubro de 2023, que teria matado cerca de 500 civis palestinos. Como o ataque a civis e instalações médicas é considerado crime de guerra, imediatamente o Governo de Israel e o Hamas, que governa a área, começaram a trocar acusações por meio da imprensa sobre sua autoria utilizando, principalmente, vídeos e áudios que “comprovariam” suas teses. A partir dos pressupostos de Souza (2011 e 2023), Sontag (2008), Motta (2014), Chomsky (2019), Said (2012), Mbembe (2023) e Pilger (2010), analisamos e contrapomos a estes outros episódios de ataques ou tentativas de ataques terroristas no Brasil no contexto da Ditadura Civil-Militar de 1964, suas representações mediáticas e enquadramentos jornalísticos. Entre os fatos analisados estão os ataques no litoral da Faixa de Gaza sobre a flotilha de ajuda humanitária, em 31 de maio de 2010; os ataques de 07 de outubro de 2023 executados pelo grupo palestino Hamas contra uma festa de música eletrônica e, posteriormente, contra moradores de kibutzis em Israel; o atentado a bomba no Aeroporto dos Guararapes, no Recife, Brasil, em 1966; e a bomba que seria colocada no Riocentro, no Rio de Janeiro, Brasil, em 30 de abril de 1981 durante um show em comemoração ao Dia do Trabalho mas que explodiu antes da hora no colo do Sargento do Exército Guilherme Pereira do Rosário, matando-o imediatamente, e deixando gravemente ferido o Capitão Wilson Dias Machado, que também estava no carro.

Palavras-chave: Narrativas; Guerras; Atentados; Jornalismo; Enquadramento.

